

Resolução Política da Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa

A Direcção Nacional da JCP reunida a 24 e 25 de Outubro de 2015 no Centro de Trabalho Vitória em Lisboa discutiu e analisou a situação política e social que os jovens portugueses vivem e traçou as linhas de trabalho com o objectivo de intensificar a luta da juventude.

1 – Situação Política e Social

A situação para a qual o país foi conduzido ao longo de 39 anos de política de direita praticada por PS, PSD e CDS é a confirmação das opções subordinadas aos interesses do capital monopolista e da integração capitalista europeia, confirmando o declínio económico, o retrocesso social e ataque à soberania nacional. Opções acompanhadas no plano político pelo empobrecimento do regime democrático em que o confronto com a Constituição da República é o elemento mais visível. Não é com a insistência nas políticas que conduziram Portugal para o abismo económico e social, afectando todos os sectores da sociedade e em particular a juventude, que se inverterá o caminho para o desastre. A solução para os problemas do país exige uma ruptura com a política de direita, a afirmação e construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda. Uma política que tem necessariamente de assentar no crescimento económico e no emprego, na valorização dos trabalhadores, dos seus salários e direitos, na defesa dos serviços públicos das funções sociais do Estado, nas quais se insere a Educação, bem como a afirmação do direito de Portugal a um desenvolvimento soberano.

As eleições legislativas do passado dia 4 de Outubro mostraram que a maioria dos portugueses quer um outro rumo na política nacional. A perda de mais de 700 mil votos e 25 deputados da Coligação de PSD/CDS expressa uma condenação inegável das políticas praticadas nos últimos quatro anos. Para esta derrota eleitoral de PSD e CDS e para a alteração da correlação de forças na Assembleia da República teve um papel decisivo a luta de massas intensa e prolongada, nos últimos quatro anos, dos trabalhadores, da juventude e do povo. Poderosa e transformadora, força do povo que continuará no futuro a ser o motor das mudanças a que aspiramos.

A Coligação Democrática Unitária (CDU) é a única força que nas últimas cinco eleições legislativas aumentou progressivamente o seu resultado eleitoral em votos, percentagem e em deputados eleitos (17). Um resultado tão mais importante quando construído sob uma intensa campanha ideológica e de condicionamento eleitoral, de chantagem e medo. Uma campanha marcada por um quadro mediático globalmente discriminatório, que comprova um alinhamento com os interesses dos grupos económicos que determinam a informação produzida assente na desvalorização da CDU e da sua intervenção, na recorrente filtragem da sua mensagem política quando não a assumida calúnia e difamação por parte de alguns órgãos de comunicação social, em flagrante contraste com a promoção dedicada a outros ou o descarado favorecimento da bipolarização, de que os debates televisivos foram exemplo maior.

Para tal resultado eleitoral foi determinante a grande campanha da CDU, com uma participação insubstituível da Juventude CDU, no quadro da participação dos seus activistas com a sua dedicação, intervenção, esclarecimento e mobilização. Uma campanha de contacto directo baseada na verdade, no trabalho, honestidade e competência, assumindo esses valores e afirmando que cada um dos 444.319 votos na CDU, conquistados a pulso, não cairão em saco roto e que, haja o que houver, contarão sempre com os eleitos da CDU para a defesa intransigente dos interesses da juventude, dos trabalhadores, do povo e do país.

Após os resultados eleitorais muita tinta tem corrido sobre as várias possibilidades de formação de governo, quase todas elas vindas da comunicação social dominante ao serviço dos grandes grupos económicos e do capital monopolista, dando falsos sinais de recuperação económica, silenciando e a deturpando as propostas da CDU.

Atendendo à recente declaração de Cavaco Silva de indigitar Passos Coelho para funções de governo, afirmamos que a essa atitude deve corresponder a aprovação de uma moção de rejeição, tal como o PCP afirmou logo na noite de 4 de Outubro, na Assembleia da República do programa de governo PSD/CDS, dando expressão à vontade manifestada pelo povo português nas eleições legislativas, de pôr termo à política de destruição, empobrecimento e declínio nacional.

Independentemente do governo e das decisões que poderão sair da Assembleia da República, afirmamos que a nossa intervenção junto da juventude continuará. A mobilização e o reforço da luta da juventude portuguesa é fundamental para defender e efectivar direitos, garantindo a todos que tenham uma vida digna e que sejam felizes no nosso país.

O ano lectivo começou nas escolas básicas, secundárias e profissionais com o agravar das condições

materiais e humanas fruto dos cortes no financiamento da Educação praticados ao longo dos anos, continuando o caminho de destruição do direito a uma Educação Pública, Gratuita e de Qualidade. O aumento dos custos dos materiais e manuais escolares; várias centenas de escolas a precisarem de obras, como é exemplo a Escola Secundária Alfredo da Silva no Barreiro; a falta de professores e funcionários; turmas com mais de 30 alunos; a falta de aquecimento nas salas, bem como a privatização de cantinas e bares.

O sub-financiamento no Ensino Superior fez com que o início do ano lectivo fosse marcado pela degradação das condições materiais e humanas, o encerramento de cursos, o aumento de preços nas cantinas e bares, o aumento do valor das propinas e de taxas, bem como muitas insuficiências nas verbas destinadas à Acção Social Escolar, persistindo a burocratização e os atrasos na atribuição de bolsas, empurrando centenas estudantes para fora do Ensino Superior.

A inevitabilidade do trabalho sem direitos é uma ideia que nos tem sido imposta pela política de direita, que não corresponde à verdade quando salta à vista que aumenta o desemprego, se acentua a precariedade, como são exemplos a proliferação dos contratos de emprego e inserção, o papel das empresas de trabalho temporário, os contratos a prazo, o aumento para o dobro dos falsos recibos verdes, a desregulamentação dos horários de trabalho e os ataques à contratação colectiva com vista ao aumento da exploração dos trabalhadores.

A Direcção Nacional da JCP saúda as várias expressões de luta da juventude em curso, como são exemplos as lutas dos estudantes da Escola Secundária Alfredo da Silva no Barreiro e da Escola Secundária Rodrigues de Freitas no Porto e apela à organização e intensificação da mobilização para resolução dos seus problemas e pela defesa dos seus direitos. A elevação desses processos de luta é a condição determinante para a ruptura com a política de direita e para a defesa dos valores de Abril.

2 - Reforçar a luta, reforçar a JCP – Mais força para dar a volta a isto!

No quadro da situação política actual o desenvolvimento da luta da juventude e o reforço da organização da JCP são as tarefas centrais e determinantes para a construção de uma outra política, patriótica e de esquerda, que salvguarde os direitos e aspirações da juventude, dos trabalhadores e do

povo.

Colocam-se assim como principais prioridades do trabalho: o aumento da ligação às massas, a massificação da luta juvenil e o reforço da JCP. Prioridades de trabalho fundamentais que devem ser desenvolvidas no concreto:

- intervir para intensificar a luta da juventude, dando resposta as reivindicações concretas e gerais nas escolas e locais de trabalho. Entre muitos processos de luta em curso destacamos o dia 5 de Novembro como um momento alto da luta dos estudantes do Ensino Básico, Secundário e Profissional, assim como as lutas nas escolas em defesa de mais financiamento para o Ensino Superior no quadro do Orçamento de Estado para 2016 e as lutas dos jovens trabalhadores em diversos sectores e empresas em defesa dos seus direitos;
- reforço da participação e intervenção dos comunistas no Movimento Associativo Estudantil (MAE) em unidade com outros estudantes com objectivo de salvaguardar e defender as suas características, bem como potenciar outros espaços de discussão com os estudantes, como a dinamização de Reuniões Gerais de Alunos, onde se discutam os problemas e a defesa dos seus direitos;
- contribuir para o reforço do movimento sindical de classe unitário, Interjovem/CGTP-IN, com objectivo de reforçar a unidade e a luta dos trabalhadores contra a instabilidade e precariedade laborais, pelo aumento dos salários e pela reposição dos direitos roubados;
- dinamizar a campanha das eleições presidenciais de 2016 com uma acção própria junto da juventude, uma campanha de contacto directo, esclarecimento e mobilização a iniciar a partir de 6 de Novembro, dando andamento à centralização das 200 proposituras à candidatura de Edgar Silva, bem como a constituição das comissões de jovens apoiantes nas escolas e locais de trabalho;
- assinalar o 36º aniversário da JCP que se comemorará no próximo dia 10 de Novembro com diversas iniciativas, bem como o assinalar do 70º aniversário da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD), afirmando o seu carácter anti-imperialista e a realização da sua 19ª Assembleia Geral junto da juventude;
- estimular a leitura e a divulgação da edição de Novembro do AGIT, nas escolas, nos locais de trabalho e noutros locais de concentração da juventude;
- dar seguimento à discussão da campanha de reforço da organização com o objectivo de recrutarmos mais militantes, de termos mais colectivos a reunir nas escolas e locais de trabalho, mas também do maior enquadramento e responsabilização dos militantes para a intensificação do trabalho dos colectivos, com

início em Janeiro de 2016;

- preparar desde já a 40ª edição da Festa do Avante, que se realizará nos dias 2, 3 e 4 de Setembro de 2016, intensificar e alargar a campanha de fundos para a aquisição da Quinta do Cabo da Marinha com vista a alcançar as metas colocadas.

3- Eleições Presidenciais 2016

Em Janeiro de 2016 realizar-se-ão as eleições para à Presidência da República. A candidatura de Edgar Silva é a candidatura vinculada aos valores de Abril que se mostra comprometida com a defesa dos trabalhadores, do povo e da juventude e com o cumprimento da Constituição da República Portuguesa, que comemorará a 2 de Abril de 2016 o seu 40º aniversário.

As eleições para Presidente da República têm características próprias ligadas à imensa acção colectiva pela ruptura com a política de direita, pela afirmação e concretização de uma política patriótica e de esquerda.

Face à tremenda ofensiva de que a juventude é alvo e face à exigência e necessidade de reforço da sua luta, a campanha eleitoral deve ser vista pelos militantes e amigos da JCP como crucial e como parte integrante da grande tarefa a que nos propomos. É preciso, por isso, centrar esta campanha eleitoral no contacto directo com os jovens do nosso país, com vista ao esclarecimento e à mobilização para o voto na candidatura de Edgar Silva. Reafirmando que, na Revolução de Abril os nossos direitos foram conquistados, como é demonstrado pelo artigo 70º da Constituição da República Portuguesa, que diz que “os jovens gozam de protecção especial para a efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais.”

Por todas estas razões, a DN da JCP apela a todos os jovens portugueses, a todos os democratas e patriotas e a todos aqueles que defendem a Constituição da República Portuguesa que se envolvam, participem, dinamizem as comissões de jovens apoiantes e a campanha, tendo sempre em vista a efectivação e defesa dos seus direitos.

4- Situação Internacional

A JCP reúne a Direcção Nacional num momento em que a continuidade e multiplicação de inúmeros conflitos, ingerências e agressões por todo o mundo, demonstram que as contradições do imperialismo têm um profundo impacto negativo sobre todos os trabalhadores, os povos e a juventude, sentindo as consequências da grave crise do sistema capitalista.

Por todo o mundo, a juventude e os povos enfrentam a agressão, a guerra, a ingerência, a retirada de direitos, promovidos pelo imperialismo. Na Síria, na Palestina, na Líbia, no Iraque, na Ucrânia e por todo o mundo a juventude enfrenta a agressão imperialista, mas também por todo o mundo a juventude resiste, luta e conquista direitos. A dramática situação dos refugiados que fogem da fome, da miséria e da guerra promovida pelo imperialismo é exemplo da desumanidade do imperialismo e da hipocrisia da União Europeia, que continua a promover a guerra e também a política da “Europa Fortaleza”.

Reafirmamos a nossa posição sobre a NATO condenando as manobras militares que se realizam nesta altura em Portugal, Espanha e Itália, como uma das maiores já realizadas, ao mesmo tempo que a Direcção Nacional da JCP mostra a sua solidariedade com as acções promovidas em Portugal pelo movimento pela paz, durante este mês de Outubro, em vários pontos do país.

É neste quadro mundial de grande perigo para a paz no mundo que se realiza em Novembro deste ano a 19ª Assembleia da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) em Havana, Cuba. Será um momento de reforço da FMJD e do carácter anti-imperialista, continuando o trabalho desenvolvido de alargamento da influência da FMJD junto da juventude por todo o mundo. A par disso, a Direcção Nacional da JCP considera que este também é o momento de reforço da cooperação entre as organizações-membro; reforço da actividade própria da FMJD através de Brigadas, conferências e seminários, acampamentos, boletins, comunicados, documentos para distribuir junto da juventude e outras actividades; garantir o papel da FMJD na construção do Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes com as suas características de grande encontro mundial da juventude anti-imperialista; bem como reforçar o prestígio da Federação e a cooperação entre a FMJD e outras estruturas internacionais, regionais e nacionais anti-imperialistas, afirmando a representação institucional da FMJD.

Desde a última Direcção Nacional a JCP participou no Festival Pancipriota da Juventude, organizado pela EDON do Chipre; na Brigada Internacional de Solidariedade com a Colômbia da FMJD; no Acampamento

de Jovens Anti-Imperialistas da região CENA da FMJD, que decorreu este Verão em Espanha, acolhido pela UJCE e no 41º Festival KNE/ODIGITIS na Grécia organizado pela Juventude Comunista da Grécia.

A Direcção Nacional da JCP reafirma assim também a necessidade da participação das massas juvenis numa perspectiva de afirmação de solidariedade com os povos e na sua luta anti-imperialista, bem como na concretização por parte de Portugal de uma política de paz, cooperação e de amizade com todos os povos do mundo.

Num momento de uma intensa ofensiva, com grandes exigências políticas mas também com inúmeras potencialidades para o desenvolvimento da luta, a DN da JCP apela à juventude portuguesa que, com confiança e determinação, continue a sua justa luta pela mudança de política que o país precisa, uma política patriótica e de esquerda, que concretize os seus anseios e aspirações e que coloque os valores de Abril no futuro de Portugal.